

COLUNA CAROS BRASILEIROS

O Brasil merece mais pluralismo na mídia

Existem instrumentos governamentais para acabar com monopólios privados que causam desequilíbrios no mercado. Uma oferta maior seria um serviço à sociedade brasileira e à democracia no país, escreve Astrid Prange.



© picture-alliance/dpa/C. Klöse

Caros brasileiros,

Confesso: eu gostei muito da novela *Avenida Brasil*. É fantástico! Acompanhei essa novela daqui da Alemanha. Não eram só as maldades da Carminha que me fascinavam. Era também a autoestima crescente das pessoas que moravam nos subúrbios. Era o clima de ascensão social num Brasil de mudança e esperança que reinava em 2012.

A novela atual *O outro lado do paraíso* atinge quase o mesmo nível de sucesso de *Avenida Brasil*. O sucesso extraordinário dessas novelas me chamou a atenção para um fato que é tão óbvio que não se questiona mais: o poder da Globo. A emissora virou o DNA do Brasil, ela define a rotina diária de milhões de brasileiros, as novelas dela param o país, e com a cobertura política, ela decide até eleições.

Leia também: [Façam como FHC!](#)

Leia também: [PT nunca mais?](#)

Confesso também: essa onipresença e cobertura me perturbam. Cancelei a minha assinatura online do jornal *O Globo* e da TV Globo Internacional. Numa época de polarização política, senti saudade de uma abordagem mais neutra, ampla e equilibrada. Mas eu sei, mesmo assim, a Globo vai continuar me acompanhando.

Em cada ano de eleição, fico me perguntando, se a onipotência da Globo poderia virar tema de campanha eleitoral, mas parece que essa expectativa é irreal. Qual político brasileiro teria a coragem de propor mudanças que diminuíssem o poder da maior rede de televisão do Brasil e da segunda maior emissora de televisão do mundo?

Concentração na mídia não é um fenômeno brasileiro. A mais recente pesquisa da ONG Repórteres sem Fronteiras revela que, em países do Leste Europeu, a liberdade de imprensa diminuiu por causa de controles governamentais e da falta de pluralidade.

Na Alemanha, a luta contra um monopólio privado de informação começou com o movimento estudantil de 68. Depois da morte do líder rebelde Rudi Dutschke, a raiva sobre o "império da Axel Springer" explodiu. Milhares de estudantes tentaram invadir os prédios do grupo em Berlim, convencidos de que a cobertura crítica sobre o movimento havia contribuído pela morte de Dutschke.



Astrid Prange

A revolta se dirigia especialmente ao carro-chefe da editora, o tabloide *Bild*. As manchetes sensacionalistas, o populismo e o conservadorismo do maior jornal da Alemanha eram considerados instrumento poderoso de manipulação política. O movimento estudantil não conseguiu a tão desejada desapropriação, mas abriu o caminho para a fundação de um novo jornal da esquerda, chamado *taz*.

O *Bild* continua forte, ainda é o jornal com a maior tiragem no país e na internet, o registro bild.de é procurado por 12 milhões de usuários. Mas mesmo com tanto poder, o grupo Axel Springer não chega nem perto da Globo. E quando tentou assumir o controle majoritário de um canal de televisão privado em 2005, foi barrado pela comissão nacional de controle sobre concentração midiática na Alemanha.

No Brasil, isso provavelmente não teria acontecido. Ainda é permitido que um mesmo grupo econômico controle emissoras de televisão, rádio e jornais numa mesma região. Nem as chamadas mídias digitais conseguiram criar uma alternativa à predominância do grupo Globo.

Só para prevenir mal-entendidos: a Globo é fantástica! Tem ótimos repórteres e editores, tem ótimos programas e novelas. Mas precisa ter uma concorrência verdadeira. O Brasil merece mais pluralismo e mais players na sua mídia.

Existem instrumentos governamentais para incentivar esse desenvolvimento. Existem instrumentos governamentais para acabar com monopólios privados que causam desequilíbrios no mercado. Uma oferta maior seria um serviço à sociedade brasileira e à democracia no país. Pois a liberdade de imprensa é fantástica!

Astrid Prange de Oliveira foi para o Rio de Janeiro solteira. De lá, escreveu por oito anos para o diário taz de Berlim e outros jornais e rádios. Voltou à Alemanha com uma família carioca e, por isso, considera o Rio sua segunda casa. Hoje ela escreve sobre o Brasil e a América Latina para a Deutsche Welle. Siga a jornalista no Twitter @aposylt e no astridprange.de.

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [WhatsApp](#) | [App](#)

[LEIA MAIS](#)

PT nunca mais?

A raiva é uma poderosa arma política. No Brasil, ajudou a agravar a crise. Cabe agora aos brasileiros derrubar esse muro de ódio: o antipetismo não serve como programa político nacional, escreve Astrid Prange. (11.04.2018)

Façam como FHC!

É importante ter programas públicos que incentivem a participação das mães no mercado de trabalho. Mas uma palavra ou um gesto podem fazer uma grande diferença, como mostrou Fernando Henrique. (21.02.2018)

Data 25.04.2018

Autoria Astrid Prange

Assuntos relacionados [Colunas](#)

Palavras-chave [Coluna Caros brasileiros](#)

Compartilhar [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <http://p.dw.com/p/2wcFf>
